

QUAL É A TEOLOGIA É DOS FARISEUS?

(Lc 10:25-37)

“E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas?

A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás.

Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.

Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.

Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele.

E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o

seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.

No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.

Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele.

Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.”

INTRODUÇÃO:

Esse é um texto muito conhecido, então não há muita coisa que você e eu já não tenhamos ouvido sobre esse texto.

Aqui Jesus é abordado por um doutor da Lei para falar sobre a vida eterna.

Então iremos analisar cada momento desse Texto enquanto buscamos perceber a Teologia de Jesus.

No primeiro momento, a gente tem o intérprete da lei, que, segundo o texto, vai colocar Jesus à prova.

Então parece que ele tem uma intenção muito clara:

Ele é um mestre que já tem seus conceitos formados, e agora ele quer provar Jesus para saber o que Jesus sabe sobre o assunto mais importante da existência humana!

Porque o assunto mais importante da existência humana é a vida eterna.

Depois que nós caímos, viver deixou de ser um fim em si mesmo e passou a ser um meio.

Nós viemos a esse mundo com um desafio:

Resolver o problema da eternidade.

Então, viver não é mais um fim em si mesmo.

Viver é o meio através do qual podemos alcançar e sermos alcançados pelo Senhor eternamente.

E essa vida é a única chance.

Se não conseguirmos aqui, não conseguiremos mais.

Então, se o sujeito viver cem anos, e não resolver o problema da eternidade, perdeu cem anos de oportunidade.

E acabou, não vai ter mais nenhuma outra.

Então, essa é a pergunta-chave mesmo.

1- A VIDA ETERNA É O ÚNICO ASSUNTO QUE REALMENTE IMPORTA!

A- Como é que eu faço para conseguir a vida eterna?

Como é que eu faço para resolver o problema da eternidade?

Porque foi isso que nós perdemos na queda.

Nós perdemos a eternidade.

Perdemos essa qualidade de vida e essa possibilidade de viver sempre em profunda comunhão com o Pai.

Então nós perdemos a eternidade.

E a eternidade não é um tempo, muito grande.

Eternidade é a ausência de tempo.

E é principalmente, a comunhão com a Trindade, e foi isso que nós perdemos na queda.

E depois que nós perdemos isso, essa vida se tornou a única oportunidade que o ser humano tem para resolver esse problema.

É aqui, e é agora.

Não existe depois!

E é aqui, porque é neste lugar que vivemos, nesta história que vivemos.

E é agora, porque agora é o único tempo que nós temos.

Nós não temos nenhum outro tempo.

A gente não sabe quanto tempo temos pela frente, e quem não sabe quanto tempo tem, tem pouco tempo ou não tem nenhum.

Nós só temos o agora.

Então o único jeito que temos para resolver a eternidade é sempre aqui e é sempre agora.

Em compensação, quem resolveu o problema da eternidade resolveu a vida.

Não precisa se preocupar com mais nada.

Porque significa que se você se levantou, Deus tá contigo; e se você não se levantar, então você está com Deus!

Então tá tudo resolvido.

Quem resolve a eternidade já não tem mais problema pra resolver.

Se tiver posse, ok.

Se não tiver, ok.

Se estudar muito, ok.

Se não estudar, ok.

O problema que temos de resolver é a eternidade!

Se esse está resolvido, o resto agora é missão!

Se o problema que a gente tem é o da eternidade, então a pergunta do homem é perfeita.

2- JESUS É A RESPOSTA PARA AS PERGUNTAS QUE NÓS NEM SABEMOS FORMULAR.

A- "... Como é que eu faço para herdar a vida eterna?

Então Jesus lhe perguntou, o que está escrito na lei? como interpretas." (Lc 10:25-26).

É aqui que iremos conhecer o que chamamos de "teologia de Jesus", mas a primeira coisa interessante aqui é que Jesus quebra a expectativa do homem logo de cara, porque o mestre da lei, tem certeza absoluta que Jesus não sabe nada sobre o tema, e que Jesus vai inventar alguma coisa, e que Jesus vai quebrar a lógica mosaica, e que Ele vai fugir da lei de Moisés...

Se lembre que o Texto começa falando que era uma pegadinha teológica, e o doutor e intérprete da Lei fez a pergunta esperando que Jesus fugisse na resposta quando isso acontecer, o mestre da lei pegaria Jesus em uma contradição ou algo assim.

Mas Jesus surpreende o doutor, e devolve a questão para ele e diz: Sua resposta está na lei!

Você não é um mestre, um intérprete da lei?

Então sua resposta está na lei!

Como é que você entende o que está escrito na lei?

Como você interpreta?

Jesus provoca o doutor da lei, e agora é ele quem deve uma resposta, uma resposta dupla:

1- O que está escrito na lei?

2- Como você interpreta o que está escrito?

B- Agora vejam a resposta do interprete da lei (Lc 10:27):

“A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo”

Ele não é bobo, estava fazendo uma pegadinha teológica e acabou tomando uma invertida de

Jesus, então ele já citou logo o Texto de

Deuteronômio 6:5 “Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.”

Agora veja com calma o que o intérprete da lei citou em Lucas 10:27 e depois confira com o Texto

Bíblico de Dt 6:5.

Percebeu a diferença??

“... de todo o teu entendimento” não consta na fala de Moisés!

Moisés diz para amar a Deus de todo coração com toda alma, mas ele para em: “...de todas as tuas forças.”

LEIA Dt 6:5

“Amarás o Senhor teu Deus, disse Moisés, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças.”

Esse é o Texto de Moisés.

“De todo o teu entendimento” é um acréscimo do mestre da lei.

O que é muito sugestivo, porque ele é um mestre da lei; então ele está dizendo que precisa entender Deus como ele entende!

C- Agora pense na proposta:

Entender Deus?

Ninguém entende Deus.

Deus É para muito além da nossa capacidade intelectual.

Não tem jeito, Deus não cabe aqui dentro do nosso cérebro.

A gente cabe em Deus, no entendimento de Deus.

Mas o entendimento de Deus, não cabe na gente.

A gente entende e pode entender a revelação!

Revelação, é o que Deus diz de Si mesmo nas Escrituras sagradas.

Então, a gente entende e estuda a revelação.

Então, a gente trabalha a revelação.

Porque a revelação é o que o Senhor deu, e que na maioria das vezes está dentro da nossa capacidade cognoscível.

E assim mesmo, só conseguimos entender alguma coisa da Revelação através da ajuda do Espírito Santo.

Agora veja que esse intérprete da lei disse:
Ele disse que Moisés ordenou que tínhamos que amar a Deus de todo nosso entendimento!

Mas Moisés não disse isso.

Ou seja, ele estava testando Jesus para ver se Jesus sabia mesmo da lei ou iria inventar uma doutrina própria...

D- Mas ao aplicar o teste, o doutor da lei acabou demonstrando que ele mesmo estava indo muito mais longe do que a lei.

O que era muito típico do farisaísmo como movimento, porque eles, como nós já sabemos gostavam de colocar peso em cima das pessoas, mas eles mesmos não cumpriam.

Fariseus ainda hoje são pessoas cheias de adições ao Texto Bíblico, cheios de invenções, regras e preceitos inventados por eles mesmos!

Então, esse homem está com a pergunta certa, mas ele mesmo apresenta uma interpretação um pouco exagerada.

Ele, como fariseu, já está colocando seu dedo dele na lei.

Ele já está carregando a lei (deixando-a mais pesada), como se ao carregar a lei, ele dava ao pecador um jeito de convencer Deus da sua seriedade, ou algo assim.

Ninguém entendia muito bem como é que os fariseus conseguiam viver.

Por isso Jesus chamava os fariseus toda hora de hipócritas.

Eles entendiam, eles sabiam, eles conheciam...

Mas para Jesus, eles não faziam nada do que falavam...

Essa era a acusação de Jesus: Vocês falam e ordenam aos outros, mas vocês mesmos não fazem nada do que falam.

E ele diz mais: Vocês não fazem porque não é possível ao ser humano. Vocês precisam da misericórdia de Deus.

Então, como é que você interpreta?

“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

Então Jesus disse: É, respondeste corretamente. Então faz isso e viva!

3- TEORIA SEM PRÁTICA É HIPOCRISIA.

A- Agora, vejam a continuação dessa conversa e percebam como surge uma frase fantástica:

“Ele, porém, querendo justificar-se...” (Lc 10:29)
Jesus disse: Ok! Faça isso que você me falou, e viverás!

“FAÇA ISSO!”

Mas fazer não é com os fariseus não é?

Eles gostam de falar...

Eles gostam de interpretar...

Eles gostam de discutir...

Mas Jesus não discutiu, apenas ouvir e disse:

Ok, muito bom!

FAÇA ISSO E VIVERÁ!

E a próxima frase é: “Ele porém, querendo se justificar...”

Ele quer se justificar!

Mas ele quer se justificar de que mesmo?

Jesus não o acusou de nada.

Jesus não falou nada para ele que o colocasse contra a parede!

Jesus apenas concordou com a resposta dele.

“Sua resposta é muito boa **FAÇA ISSO** e viverás!”

B- Então, na verdade essa conversa muda de tom aqui!

Quando vemos esse homem querendo se justificar diante de Jesus, sendo que Jesus não o tivesse acusado de nada... Isso mostra uma mudança de tom.

Agora, a questão já não é mais um teste para Jesus sobre como herdar a vida eterna...

Agora a pergunta é:

“Como é que eu sei se eu tenho a vida eterna ou não?”

Como eu sei da minha eternidade?”

Qual é o gabarito para isso??

E Jesus não havia discordado da resposta aumentada dele...

Pelo contrário, Jesus disse que era só FAZER tudo que o homem havia dito.

“Ok, então faça isso: Ame Deus de todo o coração, de toda a alma, de toda a força, de todo o entendimento também no seu caso, você é mestre, então tá bom. E ame o próximo a si mesmo!”

Você ama a Deus acima de todas as coisas?

E você ama o próximo a si mesmo?

Então, você tem a vida eterna!

Não precisa se preocupar...

Você passou pelo gabarito de Deus!

Aí, naquele momento, o homem se deu conta de que ele não passava naquele gabarito.

E se se aquele era o gabarito, e ele não passa...

Então, ele não tem a vida eterna!

E por isso é que ele quer se justificar.

Por que ele não passa no gabarito de Deus!

Agora, a tentativa de se justificar tinha a ver com algo dentro dele, porque Jesus não falou nada.

Jesus simplesmente perguntou:

Como é que você entende a lei?

E diante da resposta do homem Jesus apenas concordou:

Ok.

Tá bom.

É só fazer isso.

Ele tinha que responder para Jesus: Ok, o Senhor realmente entende mesmo desse negócio, obrigado.

C- Mas Jesus mexeu num botão aqui!

Jesus apertou um botão aqui.

Jesus tocou em um nervo exposto quando concordou com a resposta do homem!

E eu sei disso, porque ele está tentando justificar-se, ele está desesperado buscando se justificar para Jesus.

Justificar-se do quê?

Se Jesus não falou nada?

Jesus não fez nenhuma acusação.

Ele nem fez uma pergunta contundente, e nenhuma conclusão contundente.

Ele não fez pergunta típicas dos fariseus:

Mas você faz isso ou aquilo?

Não... Jesus deixou o homem absolutamente à vontade.

“Ok, tá bom, você respondeu bem.

Faça isso e você viverá.”

Mas a realidade latente no homem era essa:

“Então eu não poderei viver a vida eterna...

Porque eu não faço isso que eu disse. Eu apenas falo.”

D- Então qual a razão desse homem falar com Jesus?

A razão era deixar Jesus em uma sinuca montada, e o pensamento do homem era: “Eu já tenho a vida eterna, e quero ver se esse pregador de rua tem também, ou se ele sabe alguma coisa sobre isso!”

Ele queria saber se Jesus ao menos sabia algo sobre esse assunto.

Porque o homem era um intérprete da lei, então ele sabia.

Mas foi aí que Jesus tocou em um ponto importante que deixou evidente uma verdade: A verdade de que o doutor não passava pelo gabarito de Deus!
A verdade que como todo fariseu ele era um cara que apenas falava.

“E ele, então, querendo justificar-se...” (Lc 10:29)

Essa frase é de uma profundidade, extraordinária.

1- O mestre que vem perguntar a Jesus, questionar Jesus, checar o conhecimento de Jesus.

2- Jesus, então, devolve para ele a pergunta.

3- E ele responde com um texto aumentado.

4- Jesus concorda com ele.

5- E o doutor se sente mal...

E ele se sente culpado.

Ele se sente inadequado.

Ele se percebe morto.

Ele por si só, descobre que não tem a vida eterna!

E- E esse homem é um fariseu!

Ele é uma pessoa que nunca vai ao templo por ele...

Mas sempre para fiscalizar os outros.

Ele é um homem que não leva animal nenhum pra morrer no lugar dele... Mas fiscaliza quem faz isso!

Ele é um fariseu!

Ele cumpre a lei!

Ele é daquela turma que subiu pra orar e disse:

“Graças te dou, Deus, porque eu não sou como

esse publicano. Eu dou o dízimo, eu faço boas obras, eu sou obreiro, eu sou importante na religião... Eu te dou graças, Deus.”

E aí Jesus disse:

É?... Você respondeu bem a sua própria pergunta.

Faça isso, e você vai viver.

Jesus disse ao doutor que se ele fazia mesmo o que ele disse que fazia, então aquele seria um homem que tinha a vida eterna!

4- A VIDA ETERNA PODE SER RECONHECIDA NA VIDA TERRENA.

A- Para Jesus, isso é viver a vida eterna: Amar a Deus acima de todas as coisas, e amar o próximo com a si mesmo!

Quem faz isso é porque tem a vida eterna!

Jesus disse: Ok, você está certo.

Faça isso que você vai viver.

E aí o doutor responde: “Não, mas espera aí...”

Não, mas espera aí o quê?

Não foi você que perguntou?

Não era você que sabia?

Não foi você que veio me questionar?

Espera aí o quê? Não estou te acusando de nada.

Veja que Jesus tocou em um ponto delicado aqui.

Jesus fez esse homem perceber que estava falando com uma pessoa diferente de todas as outras para quem ele já havia exibido seus conhecimentos.

Aquele doutor estava diante de quem ele tinha de se apresentar e tinha de se justificar!

De alguma forma, esse homem se sentiu em juízo.

De repente, ele se sentiu julgado e condenado.

E aí ele diz:

-Calma, eu posso me justificar.

-Do quê?

De quê?

Não disse nada. Apenas concordei.

-Não é o que o senhor falou, é como o senhor falou.

Não é o que o senhor falou, foi a força da sua fala.

Não é o que o senhor falou, mas como o senhor cresceu quando o senhor falou. E de repente, eu não estava mais diante do sujeito que eu vim testar.

Eu tava diante do sujeito que olha pra mim e diz:

Não é você que me testa, meu filho.

Sou eu que estou testando você.

Eu é que estou lhe perguntando: Onde você está?

Como você tá vivendo?

“Adão? Onde estás?”

...Ele, porém, querendo justificar-se...

Para quem?

Para quem ele está se justificando?

O que foi que você viu ali?

Quem foi que apareceu para ele enquanto falava, e que agora ele se sente no dever de se justificar?

B- E na sequência ele diz que não sabe quem era o seu próximo...

Percebe como a situação se transformou diante da Teologia de Jesus?

É como se Jesus dissesse:

- Então você sabe o que é amar a Deus de todo o coração...

Você também sabe o que é amar a Deus de toda a alma...

Também sabe o que é amar a Deus de todas as forças...

E sabe até como é amar a Deus até de todo seu entendimento...

Mas não sabe quem é o seu próximo?

Ele simplesmente tinha de ter dito: Eu estou morto!

Eu não tenho a vida coisa nenhuma.

Eu falo, mas não faço nada.

Mas ele não disse nada disso.

E é nesse ponto que nossa teologia diverge da Teologia de Jesus.

O doutor disse: Quem é meu próximo?

E foi nesse contexto que Jesus contou a história do samaritano.

C- Todo mundo usa essa história para várias coisas.

As pessoas querem aplicar essa parábola até mesmo na escatologia dando significados à cada figura da parábola.

Mas a parábola em si não é nada complexa.

É óbvio que podemos estudar e aplicar cada palavra da parábola, mas o cerne é simples.

Jesus conta a história de um homem que viajava e foi atacado por bandidos e ficou quase morto. E por ele passaram três pessoas, um levita, um sacerdote e um samaritano.

Mas ao acompanhar cada ato desse Texto, vemos uma invertida de Jesus.

Porque o homem perguntou para Jesus: Quem é o meu próximo?

E Jesus contou a história e perguntou: “quem é o próximo do homem que caiu na mão dos salteadores? (36)... FAÇA IGUAL ELE FEZ!

Ou em outras palavras: De quem você acha que você tem de ser o próximo?

Jesus está dizendo ao doutor:

“Você pode entender tudo de lei, mas não entende nada sobre próximo.

Porque você fez a pergunta errada.

Você perguntou QUEM É O SEU PRÓXIMO...

Quando na verdade você deveria ter perguntado:

DE QUEM EU DEVO SER PRÓXIMO?

E eu lhe responderia: Olha, VOCÊ PODE SER O PRÓXIMO DE TODO AQUELE QUE PRECISA DE ALGO QUE VOCÊ PODE FAZER.

D- Se você consegue identificar os necessitados e você se deixa mover pela necessidade deles, então, você só pode ser alguém que tem a vida eterna.

Se você ama a Deus acima de todas as coisas, e você vê os necessitados, e você se compadece, e

se deixa mover pela necessidade deles... Então você só pode ser alguém que tem a vida eterna. Essa é a parábola.

Os detalhes da parábola estão lá só pra nos mostrar ao quanto podemos cair na malha fina da religião e ao mesmo tempo deixarmos a principal missão de amar o próximo como a nós mesmos.

Os detalhes da parábola, estão lá apenas para nos mostrar que religião não basta!

Religião não passa no gabarito.

Ter cargos na religião não basta.

Ser religioso não basta.

Ser sacerdote não basta.

Ser levita não basta.

Hoje, inclusive, nem dá mais pra ser levita mais, porque nós estamos no sumo sacerdócio da ordem de Melquisedeque e aqui não existe mais levita.

Só tem sacerdote.

Nós não estamos mais debaixo do sacerdócio de Arão.

À partir de Jesus, nós estamos debaixo do sacerdócio de Melquisedeque, que tem Um Único e Eterno Sumo Sacerdote, que é Jesus.

Então hoje nem dá mais pra ser levita.

A questão não sobre ser ou não levita...

D- Ser levita ou não... Para Jesus, isso não faz nenhuma diferença.

Ser estratégico na religião ou não...

Para Jesus isso não define se temos ou não vida eterna...

Ser um intérprete da lei, um doutor do Evangelho, não significa nada sobre vida eterna!

Definitivamente, esse não é o gabarito!

Não é isso que o novo nascimento provoca...

Não é isso que Jesus espera de nós quando nos tornamos seguidores de Dele!

Você não passa a ser melhor religioso quando conhece Jesus...

Você passa a amar a Deus acima de todas as coisas, e a ser sensível aos necessitados, e passa a considerar os aflitos como aqueles a quem você deve socorrer!

O Evangelho de Jesus é a pregação da mão na massa, onde você passa a ser o próximo do necessitado, porque esse é o cerne dessa questão desse Texto.

O doutor perguntou errado, ele queria saber quem era o próximo dele...

A gente tem essa questão de sempre nos colocarmos como vítimas querendo saber quem é por nós...

E é aqui, nesse texto que a mensagem Jesus está rompendo com o sistema grego de se referir às pessoas.

E- Os gregos diziam: “Ele é o outro.”

Nós cristãos dizemos: “Ele é o meu próximo.”

E o próximo quem é?

É aquele a quem eu devo amar.

É aquele a quem eu devo servir.

É aquele a quem eu devo abençoar.

Nós cristãos não temos o outro, nós temos o próximo.

Porque o outro (como os gregos ensinavam) é a pessoa que é totalmente diferente de nós.

O outros está disputando espaço conosco em todos os sentidos: Está disputando o ar, o sol, a sombra, o espaço, a terra, o carro, a rua etc.

Essa é a teologia de Jesus: A Teologia do serviço.

Quando uma pessoa pede passagem para você no trânsito e você não dá, **ele é o outro.**

Quando a pessoa pede passagem para você no trânsito e você cede a sua vez, **ele é o próximo!**

Na Teologia de Jesus, o próximo é a pessoa que você tem que servir.

Se você percebe que a pessoa está precisando atravessar a rua, e você acelera porque está atrasado para os seus compromissos... **ele é o outro.**

Se você percebe que a pessoa quer atravessar, e aí diminui e espera que ele atravesse... **ele é o próximo.**

Então a pergunta não deveria ser quem é o seu próximo... Mas de quem você deve ser próximo.

Você deve ser próximo de todo mundo que você vê que precisa de você.

E nós temos oportunidade para viver assim todos os dias, todas as horas!

Se a sua esposa está triste e diz, fica comigo, e você diz, agora não dá... **ela é o outro.**

Mas se você diz, calma, querida, eu vou mudar minha agenda para ficar mais tempo com você...

ela é o próximo.

Se seu filho não está caminhando como você entende tê-lo ensinado, e você briga, bate, castiga e se afasta... ***Ele é o outro.***

Se você se aproxima, tenta entender, se lembra que já teve aquela idade, e chama ele pra perto de você não apenas por um dia, mas para uma vida... **Ele é**

o próximo.

Se seu filho diz: Pai, vem brincar comigo, você diz, agora não dá, menino, você não vê que eu estou ocupado?... **ele é o outro.**

Mas se você diz, vem cá meu filho, vem aqui com o pai, eu vou terminar isso aqui rapidinho, você me ajuda e a gente já vai brincar... **ele é o próximo.**

Então a pergunta não deveria ser: Quem é o meu próximo?

Mas... De quem que eu devo ser o próximo?

A quem eu devo tratar com misericórdia?

E a resposta de Jesus é:

Todo aquele que eu percebo que precisa de mim.

Então, a pergunta que começou:

“Mestre, o que farei para herdar a vida eterna?”

Se transformou em:

“Será que eu tenho a vida eterna?”

E acabou com Jesus dizendo:

“Você não sabe quem é o próximo?”

E antes que Jesus dissesse, ele mesmo disse, mesmo sem dizer:

Eu não tenho a vida eterna...

Eu não sou assim...

Eu não amo a Deus com essa intensidade...

E eu não reconheço necessitado como alguém a quem eu devo servir.

Eu sou só um homem da religião, que vivo discutindo Textos Bíblicos, mas é só isso.

Talvez eu tenha me perdido nos meandros da religião.

Eu não sabia, mas tudo que precisava acontecer comigo era que eu me tornasse um praticante de tudo que eu sei, de tudo que eu ensino.

Era só o que eu precisava, mas eu não sabia até conversar com o Senhor.

Eu precisava resolver o problema da eternidade...

E resolver o problema da eternidade, não é mudar de religião, é passar a ter a eternidade dentro de mim!

“Faça isso e viverás a eternidade já, agora.”

Faça isso e viverás a eternidade.”

Por isso, a discussão se a fé cristã evangeliza, se ela faz boas obras, a fé cristã é formada por gente que ama a Deus de todo o coração e ao necessitado como a si mesmo.

Porque o próximo, nesse texto que Deus usou para explicar o que é o próximo, É o cara que precisa de nós!